

PAINÉIS DE ATHOS SERÃO RECUPERADOS

Daniele Sousa e Silva
Especial para o Correio

Brasília está marcada por Athos Bulcão. As obras do artista estão impregnadas na arquitetura da capital federal. Basta lembrar do Teatro Nacional e suas laterais formadas por cubos brancos destacando o céu da cidade, ou da Igrejinha da 107 Sul, em que azulejos e o revestimento externo garantem o tom artístico ao templo religioso. Mas Athos Bulcão também recebeu algumas marcas da cidade, ou melhor, duas de suas criações foram castigadas pelo tempo e pelo esquecimento.

O maior exemplo é o painel de azulejos e uma pintura de cerca de 3 x 16m situados nos escombros do Brasília

Daniele Sousa e Silva



O primeiro painel construído por Athos Bulcão em Brasília está destruído

Palace Hotel. Estas foram as duas primeiras obras da integração arquitetura-arte da cidade. Ambas foram enco-

mendadas a Athos para ficarem prontas num prazo muito curto. A pintura, de 58, foi feita em cinco dias, segundo

o artista. "Aquele painel foi feito na correria.", diz ele. E ainda afirma: "Não é importante na minha obra porque é improvisadíssimo, descartável".

Sem dúvida alguma, a opinião depreciativa do artista é questionável. O valor do painel, primeiro de uma série de mais de cento e trinta obras produzidas em Brasília neste 57, é reconhecido como patrimônio artístico. Por isso já existe um plano para sua restauração dentro da reconstrução do Brasília Palace.

Esta semana o secretário de Obras, Paulo Bicca, vai ao Rio de Janeiro levar a proposta da Secretaria de Desenvolvimento Urbano para o arquiteto Oscar Niemeyer fazer a avaliação do projeto de revitalização do prédio.

Na volta, mostra o plano de restauração das obras do Palace ao autor dos painéis. "Se precisarem de mim, eu estou aqui", predispõe-se Athos. "Só que agora eu não posso fazer tudo em dois dias...eu não tenho mais 40 anos."

Em meados de setembro será divulgado o nome da empresa que será responsável pela execução do projeto. O Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural vai acompanhar todo o processo de restauração das duas obras. Enquanto as obras não começam, algumas pessoas carregam pedaços de azulejos para guardar consigo, o que não incomoda Athos Bulcão. "Acho até carinhoso", revela ele. E explica: "aquilo pertence à cidade."